

REVISTA
**SABERES
DA AMAZÔNIA**
CIÊNCIAS JURÍDICAS, HUMANAS E SOCIAIS



VOL. 5 | N. 11

Julho-Dezembro 2020 | ISSN: 2448-0576

AS PREMISSAS DA PRÁTICA DOCENTE NA SOCIEDADE LÍQUIDA

Selena Castiel Gualberto Lima
Adriana Fernandes de Oliveira
Neire Abreu Mota

RESUMO

O presente artigo objetiva estudar o delineamento de uma reflexão acerca da prática docente na sociedade líquida, mensurada por autores que norteiam o pós-modernismo na cidadania. Frisa-se que o campo educacional assim como outros ramos sociais sofreu significativas mudanças com o advento do novo perfil formador em consonância com as exigências do mercado de trabalho que delibera a necessidade de expertises para resolutividade de problemas, otimização nas ações, pensamento crítico e reflexivo. Nesta práxis, cabe ao professor assumir um novo processo formativo que assegure não somente aspectos cognitivos, mas o socioemocional, intelectual e o tecnológico. Para tanto, a metodologia deste estudo pautou-se por uma abordagem qualitativa por meio de um objetivo exploratório descritivo. Conclui-se que a prática docente deve adaptar-se aos novos modelos de aprendizagem, não deixando de perder e consubstanciar sentidos e significados da ciência e da formação profissional.

Palavras-chave: Prática docente. Sociedade Líquida. Autonomia. Novas formas de ensinar.

ABSTRACT

This article aims to study the design of a reflection on teaching practice in liquid society, measured by authors who guide postmodernism in citizenship. It is emphasized that the educational field, as well as other social branches, underwent significant changes with the advent of the new training profile in line with the demands of the labor market, which resolves the need for expertise to solve problems, optimize actions, critical thinking and reflective. In this praxis, it is up to the teacher to assume a new formative process that ensures not only cognitive aspects, but socio-emotional, intellectual and technological aspects. Therefore, the methodology of this study was guided by a qualitative approach through an exploratory descriptive objective. It is concluded that the teaching practice must adapt to the new models of learning, without losing and consolidating meanings and meanings of science and professional training.

Key words: Teaching practice. Net Society. Autonomy. New ways of teaching

1 INTRODUÇÃO

A sociedade passa por mudanças vistas de modo cristalino, descortinando-se em transformações estruturais em diversos campos: sociais, econômicos e políticos. Frisa-se que estas mudanças trouxeram sequelas e hiatos no campo educacional, especialmente no processo de aprendizagem. As mudanças

comportamentais dos alunos são reflexos da era da liquidez humana, das urgências e emergências, do grande consumismo, das soluções imediatas que sinalizam para um novo cenário educacional, urgindo a necessidade de mudanças por questões que delineiam e delimitam a projeção de futuro em meio aos mecanismos que evidenciam uma nova postura social e educacional.

Neste contexto, existe a inevitabilidade de novos olhares sobre as estruturas da sociedade contemporânea, a qual denominou-se de modernidade líquida, em que se desenvolveram inovações na forma de pensar e agir mediante as questões psíquicas que causam insegurança e sentimentos de medo, ao mesmo tempo, a busca pela ascensão profissional e reconhecimento pessoal.

Entretanto, nesta nova perspectiva social no escopo líquido, vive-se significativos desafios para o exercício da cidadania, pois os sujeitos devem buscar, através do conhecimento, todas as fundamentações científicas para deliberar os seus projetos de vida de forma individual ou coletiva.

Assim, essa modernidade pode ser compreendida como um momento que propicia a passagem quase permanente para um leque de oportunidades, de ocasiões, dos desejos, dos prazeres e das realizações a serem almejadas continuamente pelos indivíduos como processos que diferenciam uns dos outros, no qual o conhecimento realiza uma separação no mercado de trabalho.

Na sociedade líquida, há uma desregulamentação das ocupações antes normatizadas pelo Estado em prol do bem comum, ao contrário: há uma “individualização” das responsabilidades, no qual os seres precisam tatear em suas “liberdades” e solitudes, os caminhos a serem trilhados por suas inteiras responsabilidades (BAUMAN, 2001).¹

Um dos autores que mensuram sobre os pressupostos desta sociedade chamada “líquida” é Zygmunt Bauman, o qual delineou nas suas bibliografias uma reflexão sobre a importância de enfatizar no processo educacional os conceitos desta modernidade para a aprendizagem como aportes para o longo da vida e para as projeções individuais. Visto que a sociedade deve propagar e assegurar o aprender a aprender como uma ação diferencial para romper os paradigmas da

¹ BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

incerteza, por intermédio do desenvolvimento da autonomia como atividade que vise garantir a integralização dos saberes diante da autoresponsabilidade para buscar o próprio conhecimento.

Nesse sentido, as premissas da qualidade educacional devem ser legitimadas pelas práticas professorais ao proporcionar uma aprendizagem para consubstanciar a vida pessoal e coletiva diante de um processo formativo organizado para evidenciar bases sobre a diversidade existencial, a acessibilidade, a ascensão tecnológica e dos recursos digitais, bem como as interfaces da solidariedade, do trabalho em equipe, do protagonismo individual.

Para Sikilero (2016),² a ideia de educação permanente deve ser, simultaneamente, reconsiderada e ampliada; com efeito, além das necessárias adaptações relacionadas com as mudanças da vida profissional, ela deve ser uma construção contínua da pessoa, de seu saber e de suas aptidões, assim como de sua capacidade para julgar e agir.

Além disso, neste diálogo epistemológico, a UNESCO (1996, p. 12)³ traz um aporte sobre educação enfatizando que ela deve permitir que cada um venha a tomar consciência de si próprio e de seu meio ambiente, sem deixar de desempenhar suas funções na atividade profissional e nas estruturas sociais.

Dessa forma, este estudo evidencia uma discussão necessária para os tempos atuais, principalmente quando envolve práticas professorais para viabilizar os conhecimentos para o novo panorama denominado sociedade líquida.

Trata-se de uma temática que mensura a necessidade de reflexões sobre o processo de ensino em decorrência do seu papel fundamental e central na sociedade diante do compromisso em constituir sujeitos capazes de gerenciar as próprias vidas. Por isso, a ação professoral não pode ficar desvinculada dos pressupostos sociais líquidos. A educação é necessária ao aperfeiçoamento, ao molde e a influência da espécie humana (BAUMAN, 2010).⁴

Não obstante, toda a organização proposta no escopo deste artigo foi realizada numa sistemática que visa proporcionar ao leitor as expertises

² SIKILERO, C. T. **Sentidos de aprendizagem e estratégias para o governo da população:** O Pacto de Novo Hamburgo/RS. 2016.

³ UNESCO. **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Coordenação de Jacques Delors. Paris: UNESCO, 1996.

⁴ BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes:** sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

necessárias para o entendimento do objeto escolhido, iniciando com uma reflexão sobre a prática professoral, seguidos dos conceitos de sociedade líquida, e a interface dos novos pressupostos educacionais na sociedade líquida que colabore para uma ascensão do sujeito enquanto ser pensante e atuante no exercício da sua cidadania e, por fim, a conclusão.

Ressalta-se que os aportes discorridos mensuram um momento de mudanças no processo de ensino e aprendizagem diante de uma metamorfose em inúmeros paradigmas, e, ao mesmo tempo, como um importante desafio para os professores que executam o conhecimento em sala de aula, bem como o formato que as escolas se organizam para proporcionar os saberes ao longo da vida.

2 PRÁTICA DOCENTE

Um dos momentos que ascenderam o avançar do campo educacional foi a Revolução Industrial ocorrida na Europa, a qual exigiu novas organizações voltadas para a tarefa de educar e propagar a importância da apropriação do conhecimento, principalmente para o mercado de trabalho.

Desse modo, Lakatos (1990)⁵ evidencia que a educação passou a ser responsabilidade do Estado, tornando-se, assim, mais aberta e democrática, pois, até então, as escolas eram frequentadas apenas por membros pertencentes às elites.

Dada a relevância de evidenciar os aportes científicos para formar os sujeitos, se fez primordial realizar uma adequação até mesmo nos ambientes educacionais para atender aos processos de ensino e aprendizagem.

Não obstante, legitimou-se um currículo educacional organizado para as áreas do conhecimento a ser institucionalizado pelas escolas e executado pelos professores em sala de aula por meio de uma sistematização de disciplinas.

Segundo Soares (2004, p. 156),⁶ as mudanças foram ocorrendo paulatinamente:

⁵ LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 1990.

⁶ SOARES, Magda. Português na Escola: História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola. 2004.

Surgiram os graus escolares, as matérias, as disciplinas, etc. Em meio a esta institucionalização da escola, o conhecimento também sofreu um processo de burocratização, pois foi: transfigurado em currículo, pela escolha de áreas de conhecimento consideradas educativas e formadoras, e em disciplinas, pela seleção, e conseqüentemente exclusão, de conteúdos em cada uma dessas áreas, pela ordenação e sequencição desses conteúdos, processo através do qual se instituem e se constituem os saberes escolares.

Como executor principal do processo de aprendizagem, o professor deve organizar os planejamentos para executar os conteúdos seguindo as orientações oriundas do novo currículo para assegurar aos aprendizes o conhecimento como um instrumento para a autonomia e emancipação social.

Além disso, cabe aos professores desenvolver os “processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis” (MOREIRA, 2008, p. 11).⁷

Outrossim, ressalta-se que o processo de ensino e aprendizagem é consubstanciado para todo o percurso ao longo da vida, pois ocupa a centralidade e um papel essencial na sociedade diante do compromisso formativo em constituir sujeitos com raciocínio lógico, crítico e reflexivo.

Nesta práxis, Noguera-Ramírez (2011, p. 230)⁸ afirma que podemos dizer, então, que “a aprendizagem é hoje a forma de governo pedagógico, o governo não mais do cidadão, mas do ‘aprendiz permanente’”.

Diante de todo contexto supracitado, o professor é o ator principal neste processo para dirimir o conhecimento de forma sistematizada para efetivar a assimilação que viabilize a integralização de todos os aportes para o desenvolvimento.

Neste sentido, a figura do trabalho professoral demonstra que sua ação pode ser considerada como um “imenso potencial para a humanidade, que não se pode realizar sem a ajuda destes mediadores que interpretam aos preceitos da Razão”, e que ajam de maneira a estabelecer uma ordem capaz de tornar tais indivíduos “membros verdadeiros da orgulhosa espécie” (BAUMAN, 2010, p. 100).⁹

⁷ MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo, Utopia e Pós-Modernidade. In: MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.). **Currículo: Questões Atuais**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

⁸ NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos. **Pedagogia e governamentalidade: ou da Modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

⁹ BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Assim, a autoridade do professor possui as expertises necessárias para atender a todos os preceitos determinados para formar os indivíduos em conformidade com a transição exigida para a sociedade líquida e os pressupostos legais mediante práticas que garantam as premissas da qualidade educacional.

O professor é capaz de lidar com o conhecimento como produto em construção, e ter a educação como compromisso político, carregado de valores éticos e morais [e que seja] capaz de conviver com a mudança e com a incerteza, pois a aprendizagem deve embasar-se em situações comuns à sua prática futura em sala de aula (MIZUKAMI et al, 2002, p. 12).¹⁰ Essa afirmativa do autor traz uma reflexão que cabe aos professores realizar para consubstanciar suas práticas pedagógicas.

Ao relacionar este diálogo com o aporte mensurado por Bauman (2010)¹¹ para quem, na modernidade líquida, os estudantes tendem a “surfear” sobre o conhecimento social, entende-se que, nesta metáfora, os conhecimentos são comparados às ondas pelo seguinte motivo: as ondas nos levam para uma determinada direção, entretanto, logo em seguida, são abandonadas por nós, para que possamos pegar outras ondas. Isso ocorre com o conhecimento na modernidade líquida porque é tratado como algo temporário, inclusive, com data de validade pré-estabelecida.

Neste escopo, Biesta (2013, p. 34-37)¹² analisa as transformações ocorridas na educação atual como uma mudança no destaque de uma linguagem da educação para uma linguagem da aprendizagem. Para o autor, uma série de eventos torna possível o surgimento dessa “nova linguagem”. Ele divide didaticamente os eventos em quatro tendências: “(1) Novas Teorias da Aprendizagem; (2) Pós-modernismo; (3) A ‘explosão silenciosa’ da aprendizagem adulta; (4) A erosão do Estado de bem-estar social”.

Ainda neste viés do professor fazer ações reflexivas, Severino (2002)¹³ evidencia que cabe ao profissional motivar um processo de ensino para legitimar a

¹⁰ MIZUKAMI, Maria da Graça N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

¹¹ BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais**, 2010.

¹² BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

¹³ SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Revista Interface – Comunic, Saúde, Educ**, Vol. 6, nº 10, pp. 117–124, fev. 2002.

criticidade, a criatividade e competências por meio de fundamentos organizados para efetivar uma ação técnica. Tal competência impõe algumas condições lógicas, epistemológicas e metodológicas para a ciência, a saber: a exigência de aplicação do método científico, da precisão técnica e do rigor filosófico. A exigência da autonomia e liberdade de criação, que tem a ver com a atitude, com as condições de pesquisador referindo-se à criatividade e ao impulso criador. Já a criticidade é qualidade da postura cognoscitiva, que permite entender o conhecimento como situado num contexto mais amplo e envolvente, que vai além da simples relação sujeito/objeto. É a capacidade de entender que, para além de sua transparência epistemológica, o conhecimento é sempre resultante das relações socioculturais.

Nesse viés, frisa-se que a prática docente está intimamente ligada ao desenvolvimento de um trabalho que compete a deliberar uma atividade essencialmente humana, na qual os valores de sua prática devem estar diretamente ligados à satisfação pessoal. E, para os professores, essa satisfação se faz em verificar a sua funcionalidade em termos de condições sociais, visto o conjunto de ações que são organizadas para garantir o conhecimento para o exercício da cidadania na sociedade.

Diante deste discurso vigente, os processos são agentes mediadores através da aprendizagem para efetivação dos instrumentos de transmissão da informação, inseridos na sociedade como fato político da contemporaneidade. Todavia, o trabalho docente se pauta em diferentes significados, especialmente na consistência das relações dos aprendizados para o contexto e espaços sociais em que se vive.

Acerca desse assunto, Nóvoa (2019)¹⁴ destaca que cabe aos professores a responsabilização de disciplinar o ensino por matérias do programa escolar e assegurar as regras de comportamento e conduta, visto que a função principal consiste em desempenhar a produção de uma escola modelo, tendo em vista o contrato social e político que estipula a formação integral das crianças. Para tanto, cabe aos professores o desenvolvimento de um modelo escolar com formas de trabalho mensuradas pela pedagogia inovadora, por intermédio da inserção de meios digitais e tecnológicos, pois vive-se um cibernundo em que as urgências e

¹⁴ NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v. 44. n. 3. 2019.

emergências devem ser otimizadas com celeridade através da promulgação do conhecimento. Nesse sentido, Nóvoa frisa que essa nova proposta consiste na tendência de que a renovação da escola se faz necessária no contexto de um espaço público de educação pelo esforço em reconstruir o comum, nunca deixando de valorizar a diversidade.

Hoje, o profissional da educação deve desenvolver uma formação com a inserção da tecnologia, proporcionando a experiência do saber de forma veloz, por intermédio da disseminação das informações de maneira otimizada e célere, para assim, alcançar as trocas do conhecimento e, ao mesmo tempo, estimular as mudanças sociais e culturais por intermédio do pensar, sentir, agir e viver diante deste momento jamais imaginado.

Teruya (2006)¹⁵ também contribui para a discussão ao observar que os recursos da informática, tais como softwares e o acesso à web, oferecem possibilidades de professores/as e estudantes terem acesso rápido às informações atualizadas e de compartilharem e debaterem suas opiniões diante da tentativa de utilizarem a informática como recurso didático.

Dessa forma, o professor precisa mensurar estratégias para construção dos saberes para desenvolver a plenitude do conhecimento. Os educandos da modernidade líquida devem ser estimulados para aprender por outras formas de interação para construir sua visão de mundo, visto que alguns métodos tradicionais são descartados na forma de pensar e agir deles.

3 A SOCIEDADE LÍQUIDA

Modernidade Líquida é a metáfora denominada por Zygmunt Bauman para elucidar a compreensão acerca da sociedade contemporânea. Este termo conceitual de liquidez surge com a finalização da pós-modernidade ou modernidade sólida que tinha em sua práxis o controle social exercido sobre os campos intelectuais e o poder do Estado.

Sobre isso, o teórico nos diz o seguinte:

¹⁵ TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**. Um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá-PR: Eduem, 2006.

A modernidade líquida ao ingressar, “[...] tenta se conciliar com uma vida sob condições de incerteza permanente e incurável”. O mundo contemporâneo permeado por rápidas transformações tecnológicas criou outros mecanismos de administração social, não sendo mais uma exclusividade do Estado tal tarefa (BAUMAN, 2010, p. 167).¹⁶

Nesse horizonte, ao discorrer sobre essa transição para a modernidade líquida relacionada à instituição escolar, percebe-se uma forte crise, pois tem-se mudado o desenho da autoridade docente.

Ao fazer uma leitura da reflexão trazida por Bauman para o âmbito educacional, Sikilero (2017)¹⁷ nos esclarece que, segundo o teórico, a educação, nessa acepção inicial da Modernidade, faz uma projeção que escolas seriam apenas temporárias à purificação do irracional, das superstições e das leis erradas. Através de profissionais especializados, a sociedade estaria apta a receber as bênçãos da razão e a participar da ordem social que tornaria a escola dispensável (BAUMAN, 2010).

Essa metamorfose no campo educacional em tempos de sociedade líquida ocorre pelas incertezas que os sujeitos vivem, pois, neste jogo, os professores não são os únicos propagadores do conhecimento, muitos sujeitos esquecem que a função principal do saber é a emancipação cidadã.

Dessa forma, nessa fluidez em que a cada segundo inúmeras descobertas e invenções são evidenciadas, alguns conhecimentos deixam de ser duráveis para perdurar a vida inteira; assim, vive-se momentos volúveis, principalmente com a internet, o que, muitas vezes, tira a legitimação do saber científico exercido na escola pelos professores.

Nesse sentido, torna-se difícil amparar a importância salutar do processo de ensino e aprendizagem realizado nos espaços escolares como guardiãs “[...] do saber que melhor representa o mundo ou então do local em que se busca uma cultura mais elevada (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009, p. 68).¹⁸ Segundo os

¹⁶ BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes**: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

¹⁷ SIKILERO, Cláudia Tapia. A EDUCAÇÃO MODERNO-SÓLIDO E A APRENDIZAGEM MODERNO-LÍQUIDO: Aprendizagem para a vida toda e aprendizagem ao longo da vida. **Revista Húmus**, [S. l.], v. 7, n. 19, 2017.

¹⁸ ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

autores, isso representa um duro golpe para a educação e principalmente para os professores que são os responsáveis pela execução formativa normatizada pelos moldes da função social.

Concomitante a tudo isso, torna-se imprescindível compreender que o ensino mudou; todavia, alguns professores ainda não estão preparados para essa transformação. A aprendizagem não pode ser um produto durável, sólido e acabado. Ou seja, o conhecimento adquirido não é para a vida toda, deve ser ao longo da vida na sociedade líquida.

Assim, o escopo formativo na modernidade líquida regulamenta que a educação deve ser entendida como uma prévia do mercado de trabalho. Conforme Nussbaum (2015),¹⁹ diversos países têm orientado suas reformas educacionais em todos os níveis para o mercado de trabalho e de acordo com as habilidades que ele requer, que não são de longo prazo, mas voltadas para a aprendizagem de novos hábitos a todo momento.

Este pensamento demonstra que os sujeitos não precisam de conhecimentos demasiadamente infundáveis, mais que, nesse momento de liquidez, deve-se compreender que existe uma preparação para a flexibilidade e adaptação aos novos conceitos para mensurar os saberes para o extenso perfilar da vida.

Dessa maneira, as exigências do mercado colocam em xeque a própria necessidade do docente, pois “[...] a formação profissional a curto prazo, orientada diretamente aos empregos e obtidas nos cursos flexíveis e em equipe de aprendizagens autodidatas, são muito mais atraentes do que a educação à moda antiga” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2009).²⁰

Desta forma, torna-se relevante pensar a educação como uma forma motivadora, que possibilite ao aprendente conseguir vislumbrar nos conhecimentos adquiridos projeção de futuro onde o conhecimento faça sentido e tenha significado prático.

¹⁹ NUSSBAUM, Martha Criven. **Sem fins lucrativos**: porque a democracia precisa das humanidades. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

²⁰ ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

4 DESAFIOS E COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR NA SOCIEDADE LÍQUIDA

O trabalho é uma atividade essencialmente humana e sua prática deve estar alicerçada no processo de autorrealização, pois deste prazer docente emerge uma estruturação psíquica motivadora e produtiva. Essa satisfação está envolta na verificação de sua funcionalidade no que tange às condições sociais, visto o conjunto de ações organizadas para garantia do conhecimento para o exercício da cidadania na sociedade.

Dessa forma, discutir o trabalho docente implica a análise desde sua formação até as condições de trabalho, envolvendo participação, autonomia e valorização do profissional, pois o entendimento de escola e da atuação do professor, principalmente no Brasil, se interlaça com um panorama histórico e social ao mensurar que a docência é determinada pelo paradigma da vocação e do dom e não pela questão financeira e de valoração de reconhecimento.

Além disso, a instituição escola e o processo ensino-aprendizagem são construções que possuem influências nos interesses decorrentes do sistema de produção que rege a sociedade nacional e mundial por meio de ideologias.

Dessa maneira, os sistemas de ensino precisam partir do pressuposto de que não cabe mais à escola apenas informar, mas permitir que o sujeito consciente aprenda a trabalhar tais informações, uma vez que estas só constituem conhecimento quando se consegue interpretá-las dentro de um contexto crítico de promoção individual (WITT; ROSTIROLA, 2019).²¹

Assim, identificar diferentes sentidos e significados e a relação destes aos diferentes modos de identificação com a profissão docente torna-se relevante, considerando a heterogeneidade dos sujeitos professores, principalmente pela importância de reestruturar o trabalho docente e o modelo da escola, visto que muitas mazelas do sistema educacional são deflagradas pelo processo de culpabilização do professor, minimizando a sobrecarga e acúmulo de ações que este profissional desenvolve no cotidiano.

Neste novo cenário, os professores devem desenvolver um modelo escolar motivador, com formas de trabalho e da pedagogia inovadora, por intermédio da

²¹ WITT, Diego Teixeira. ROSTIROLA, Sandra Cristina M. Conectivismo. Pedagógico: novas formas de ensinar e aprender no século XXI. *Revista Thema*. v. 16. n. 4. 2019, p. 1012-1025.

inserção de meios digitais e tecnológicos, pois vive-se um ciber mundo em que as urgências e emergências devem ser otimizadas com celeridade através da promulgação do conhecimento.

Petitto (2003)²² destaca que o ensino nesta era, que identificamos ser do homem virtual, deve ser visto por intermédio dessa realidade contextualizada e ir além dos instrumentos tradicionais. Deve explorar espaços de leitura com hipertextos, salas de discussões, pesquisas em sites da internet ou tvs educativas, numa visão centrada na aquisição e na utilização da informação como base nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Do mesmo modo que a construção da escola implica na criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também deve estar pautada na mudança e formação de professores, implicando na criação de um novo ambiente para a formação profissional docente.

Andrade (2018),²³ evidencia que a Quarta Revolução Industrial dispõe das tecnologias para as novas formas de experienciar a aprendizagem. Dessa forma, os estudantes se esforçarão nos estudos, pois se guiarão pelos interesses, possibilitando a ampliação dos currículos escolares. Acrescenta que no século XXI, o processo ensino-aprendizagem deve ser construído tendo por base os conceitos de colaboração, criação, pesquisa e compartilhamento. Assim, as salas de aulas devem, aos poucos, se transformar em espaços de desenvolvimento de competências, onde a pesquisa e a troca de ideias e experiências colaborativas serão as bases do conhecimento, deixando de lado a simples replicação de conteúdo.

Nessa direção, pensar esse novo modelo educacional necessita de mudanças significativas no campo comportamental docente. O tradicionalismo emerge de um processo muitas vezes inconsciente, que se compõem de

²² PETITTO, Sonia. **Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

²³ ANDRADE, Karen. **O desafio da Educação 4.0 nas escolas**. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/o-desafio-da-educacao-40-nas-escolas-109734>. Acesso em: 25 nov. 2020.

metodologias centradas no caráter classificatório, diluindo o aluno apenas em resultados finais e não na construção do processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo teve como base similar a importância de pensar a prática docente delineada em um novo modelo de aprendizagem, visto que a sociedade líquida carrega em seu escopo novas formas de ensinar e novas formas de aprender.

Neste contexto, as transformações ocorridas ao longo dos anos, intensificadas a partir da Globalização e das mudanças inseridas no contexto das políticas neoliberais, exigem novas posturas dos professores, que atuam nas diferentes nações do mundo, cabendo aos profissionais se atualizarem com os instrumentos de transmissão da informação, inseridos na sociedade como fato político da contemporaneidade.

Para tanto, deve-se pontuar que o trabalho é uma atividade essencialmente humana, na qual os valores de sua prática devem estar alicerçados na autorrealização, pois desta satisfação se compõe a estruturação psicológica saudável do ser humano e, conseqüentemente, sua produtividade.

Neste viés, essa satisfação está envolta na verificação de sua funcionalidade no que tange às condições sociais, visto o conjunto de ações organizadas para garantia do conhecimento para o exercício da cidadania na sociedade. Dessa maneira, tais discursos produzem a imagem dos novos sujeitos professores na qual a pressão sobre essa geração consiste em legitimar a formação do saber para o exercício do poder.

Não obstante, essas perspectivas formativas trouxeram grandes preocupações, visto que a escola se revela incapaz de responder aos desafios da contemporaneidade propagando o ensino da forma que está sendo executado, isso se deve à interface de um modelo escolar que se encontra em desagregação do mundo atual, ficando desconexa do novo perfil de cidadão a ser formado.

Assim, a escola vive o momento do seu fim, e o nascimento de princípios de uma nova instituição, que terá o mesmo enfoque formativo, mas será muito

diferente, sendo que este novo tempo não está longe, haverá uma metamorfose da escola, como menciona Bauman.

Todavia, para a compreensão dessa fase, é preciso ter o entendimento dos processos históricos da escola referentes às questões políticas e organizacionais de um modelo que urge a necessidade de mudanças.

Em termos de organização, a escola se configura como espaços tradicionalmente previstos, compostos por sala de aula em que as fileiras são feitas para frente do quadro e do professor, turmas homogêneas de acordo com as idades; enfim, um estudo embasado num currículo no qual os conteúdos são lecionados regularmente. Neste viés, cabe aos professores a responsabilização de disciplinar o ensino por matérias do programa escolar e assegurar as regras de comportamento e conduta.

Dessa forma, deve-se trabalhar para a construção de um espaço público de educação chamando-a de cidade educadora, espaço no qual ocorre a articulação vivencial do conhecimento com grupos, associações e outras instituições e promove o pensamento crítico de mundo.

Neste novo plano organizacional, os professores devem desenvolver um modelo escolar com formas de trabalho e da pedagogia inovadora por intermédio da inserção de meios digitais e tecnológicos, pois vive-se um ciber mundo em que as urgências e emergências devem ser otimizadas com celeridade através da promulgação do conhecimento.

Nóvoa (2019),²⁴ por sua vez, frisa que essa nova proposta consiste na tendência a uma renovação da escola que se faz no contexto de um espaço público de educação que se esforça em reconstruir o comum, nunca deixando de valorizar a diversidade.

Ademais, o autor menciona que acredita no compromisso público com a educação e na transformação da escola, partindo de um diagnóstico crítico, objetivando a valorização das dimensões profissionais, seja na formação inicial e continuada ou no exercício da docência que só se completa através de um trabalho coletivo com os outros professores.

²⁴ NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v. 44. n. 3. 2019.

Do mesmo modo que a construção da escola implica na criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também deve estar pautada na mudança e formação de professores, implicando na criação de um novo ambiente para a formação profissional docente.

Com essa possibilidade, o autor nos remete a uma reflexão acerca da construção coletiva, onde ninguém se desenvolve isoladamente. Ninguém constrói novas práticas pedagógicas sem apoiar-se no desenvolvimento de diversos saberes. Além disso, as formações continuadas promovem a socialização a partir das experiências e das culturas profissionais ao propagar as práticas pedagógicas entre o grupo de professores.

Ao concluir os principais aportes neste estudo, pode-se perceber que os desafios do trabalho docente e as competências para ensinar em tempos de sociedade líquida consistem em olhar o trabalho professoral como uma profissão de extrema necessidade para o andamento de uma sociedade em termos dos conhecimentos propagados para formação plena de um indivíduo.

Sendo assim, diante de todo cenário, cabe aos professores assumir novas competências para o desenvolvimento da ação docente ao reconhecer a popularização da tecnologia digital para consubstanciar o processo de ensino e aprendizagem, principalmente pelos profissionais que não utilizavam corriqueiramente.

Hoje, o profissional da educação deve desenvolver a sua formação com a inserção da tecnologia, proporcionando a experiência do saber de forma veloz, por intermédio da disseminação das informações de maneira otimizada e célere para, assim, alcançar as trocas do conhecimento e, ao mesmo tempo, estimular as mudanças sociais e culturais por intermédio do pensar, sentir, agir e viver diante deste momento jamais imaginado.

Por fim, cabe ao professor compreender que a sua funcionalidade é exercida com atribuições de cunho essencialmente humanístico, mesmo diante da sobrecarga de trabalho, de uma remuneração inadequada, porém, que deve ser efetivada com satisfação pessoal para garantir em seus estudantes o conhecimento e a identidade de cada um na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

ANDRADE, Karen. **O desafio da Educação 4.0 nas escolas**. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/mercado/o-desafio-da-educacao-40-nas-escolas-109734>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Legisladores e intérpretes: sobre modernidade, pós-modernidade e intelectuais**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 1990.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículo, Utopia e Pós-Modernidade. In: MOREIRA, Antonio Flávio B. (org.). **Currículo: Questões Atuais**. 14. ed. São Paulo: Papirus. 2008.

NUSSBAUM, Martha Criven. **Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades**. Tradução Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

NOGUERA-RAMÍREZ, Carlos. **Pedagogia e governamentalidade: ou da Modernidade como uma sociedade educativa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v. 44. n. 3. 2019.

PETITTO, Sonia. **Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Revista Interface – Comunic, Saúde, Educ**, Vol. 6, nº 10, pp. 117–124, fev. 2002.

SIKILERO, Cláudia Tapia. **Sentidos de aprendizagem e estratégias para o governo da população**: O Pacto de Novo Hamburgo/RS. 2016. 165f. Dissertação (Mestrado em Educação) Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2016.

SIKILERO, Cláudia Tapia. A EDUCAÇÃO MODERNO-SÓLIDO E A APRENDIZAGEM MODERNO-LÍQUIDO: Aprendizagem para a vida toda e aprendizagem ao longo da vida. **Revista Húmus**, [S. l.], v. 7, n. 19, 2017. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/6999>. Acesso em: 5 set. 2022.

SOARES, Magda. Português na Escola: História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola. 2004.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**. Um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá-PR: Eduem, 2006.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Coordenação de Jacques Delors. Paris: UNESCO, 1996.

WITT, Diego Teixeira. ROSTIROLA, Sandra Cristina M. Conectivismo. Pedagógico: novas formas de ensinar e aprender no século XXI. **Revista Thema**. v. 16. n. 4. 2019, p. 1012-1025. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.1012-1025.1583>.